

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL EM UMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS DE UM INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Joana D'arc Rodrigues Nascimento¹

Lucineide da Silva Santos²

Leandro Bezerra³

Jaimison José dos Santos⁴

Mateus Dantas de Oliveira⁵

Simone Farias Moura Cabral⁶

RESUMO

A comunicação empresarial em uma equipe de profissionais de um Instituto de Psicologia com Sede em Brasília e filial em João Pessoa, teve como objetivo verificar se tem acontecido a comunicação não violenta, pois é uma forma de perceber o outro e a si mesmo com elementos bem atualizados para a convivência diária em grupo. A comunicação externa com clientes e outras partes interessadas, como também a interna, que é entre os colaboradores, precisa-se haver o respeito pela confidencialidade dos clientes e a promoção de uma comunicação clara, empática e colaborativa. Uma comunicação eficaz contribui para a eficiência, a produtividade e o sucesso do instituto de psicologia como um todo. A metodologia utilizada foi a partir de um formulário do tipo “google forms”, um questionário enviado a cada colaborador. Verificou-se a partir dos resultados do questionário que a comunicação não violenta precisará ser mais entendida, já que alguns momentos, não se apresenta na prática diária dos profissionais do Instituto.

Palavras-chave: Comunicação não violenta; Trabalho; Liderança; Organização.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação empresarial é um dos aspectos primordiais para se ter um ambiente saudável, pois mais negociações são feitas, clientes são entendidos com facilidade, clima satisfatório, tomadas de decisões mais alinhadas com o propósito organizacional. A pesquisa foi norteadada de acordo com os conceitos dos quatro pilares da comunicação empresarial, do tipo comunicação não violenta: *observação, sentimentos, necessidades e pedidos*. O objetivo dessa pesquisa foi identificar se acontece a

¹ joana0924@gmail.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

² lucineide.acupuntura2011@gmail.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

³ ileo_1988@hotmail.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

⁴ jaimisonjose123@gmail.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

⁵ mateusjp_96@hotmail.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

⁶ simone.cabral@estacio.br, orientadora da pesquisa e docente da Faculdade Estácio Paraíba.

comunicação não violenta no ambiente de trabalho entre os profissionais do Instituto de Psicologia.

Figura 1: Pilares de Comunicação Não Violenta



Fonte: Feitosa (2020)

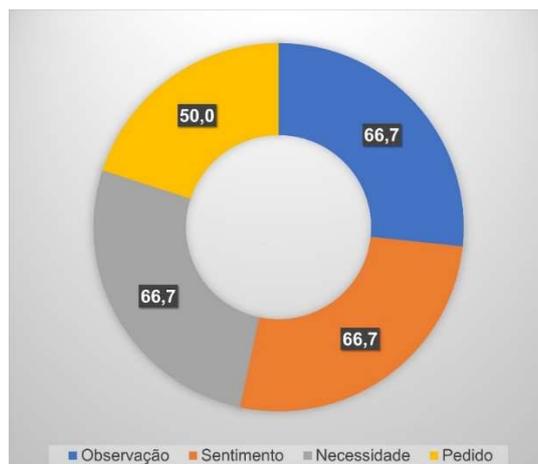
2. METODOLOGIA

A Metodologia de pesquisa foi tipo quantitativo com a utilização de um questionário virtual em formulário do tipo “google forms”, com uma equipe de 6 colaboradores do Instituto de Psicologia, com sede em Brasília.

3. RESULTADOS

A pesquisa que se desenvolveu-se no referido Instituto de Psicologia, apresentou respostas que geraram os seguintes resultados: 66,7% dos colaboradores concordaram que se direcionam aos colegas de trabalho com a postura de *Observação* da prerrogativa da comunicação não violenta, 66,7% dos colaboradores foram neutros quanto a se direcionarem aos colegas de trabalho com a postura quanto ao *Sentimento* da prerrogativa da comunicação não violenta, 66,7% dos colaboradores concordaram que se direcionam aos colegas de trabalho com a postura quanto a *Necessidade* da prerrogativa da comunicação não violenta e 50% dos colaboradores concordaram que se direcionam aos colegas de trabalho com a postura quanto ao *Pedido* da prerrogativa da comunicação não violenta. Verifica-se que para se ter um entendimento melhor sobre cada item, teria que se aprofundar mais em cada tópico para entender tais realidades.

Figura 2: Resultado da Pesquisa Realizada



Fonte: pesquisa (2023)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, com a pesquisa realizada, a importância da observação, do sentimento e da comunicação, os quais são primordiais no ambiente de trabalho. Pois, é possível construir um ambiente sadio aonde os líderes e funcionários tem uma comunicação direta, assertiva, sendo uma comunicação empática.

Assim como no aprendizado de uma nova língua, praticar é fundamental para nos tornarmos fluentes e nos expressarmos a partir da consciência da Comunicação Não-Violenta. Quanto mais se pratica a CNV, mais se tornamos capaz de agir buscando por colaboração e compreensão, mesmo sem situações de conflito, em vez de estar num constante cabo de guerra de quem está certo e quem está errado.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, O. de O. Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos. **Porto e Meio Ambiente** • Rev. Adm. Pública 40 (6) • Dez 2006; Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-76122006000600010>>; Acessado em: 20 de fevereiro de 2023

PELIZZOLI, M. L. Introdução à Comunicação Não Violenta (CNV) - reflexões sobre fundamentos e método. Diálogo, mediação e cultura de paz. Recife: Ed. da UFPE, 2012. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/data/files/02/D5/2F/01/A4A9C71030F448C7860849A8/Introducao%20a%20Comunicacao%20Nao%20Violenta.pdf>, Acessado em: 24 de março de 2023

FEITOSA, F. Comunicação não violenta. Disponível em: <https://flaviafeitosa.com/comunicacao-nao-violenta/>, Acessado em: 24 de março de 2023